

PERCEPÇÕES SOBRE POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO EM GÊNERO E SEXUALIDADES DE GRADUANDOS(AS) EM PEDAGOGIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA PAULISTA

SILVA, Matheus Estevão Ferreira da; BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino

Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Marília

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo de n.º 131735/2020-9; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo de n.º 2020/05099-9

E-mail: matheus.estevao@unesp.br

Eixo: Linha 04 – Políticas Educacionais, Gestão de Sistemas e Organizações, Trabalho e Movimentos Sociais

Resumo

São abordados resultados parciais de uma pesquisa que foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Consideramos que a expansão das iniciativas de formação de professores(as) sobre os temas gênero e sexualidades é uma realidade vivenciada no país fortemente nas duas últimas décadas. Das iniciativas para a oferta desse tipo de formação, enfocamos aquelas que atingem os cursos de licenciaturas, em especial a Pedagogia. Na maioria das vezes, isso se dá a partir da inclusão de uma disciplina específica sobre gênero, sexualidades e temas relacionados na matriz curricular desses cursos, como uma disciplina optativa ou obrigatória, ainda que em parte também se considere a inclusão da transversalidade dos temas. Diante disso, tivemos como objetivo analisar a percepção de graduandos(as) em Pedagogia de uma Universidade pública paulista sobre as possibilidades de formação em gênero e sexualidades no seu curso. O curso de graduação escolhido dispunha de uma disciplina específica sobre os dois temas na sua matriz comum curricular, com carga horária semelhante às demais disciplinas. Compuseram a amostra participante 105 graduandos(as) (N=105), matriculados(as) nos quatro anos desse curso. A metodologia consistiu na aplicação de um questionário composto por perguntas sobre se, quando e como os temas gênero e sexualidades foram abordados. As respostas foram analisadas com base na estatística descritiva e na literatura feminista consultada sobre gênero e sexualidades. Recorreu-se, também, à análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e matriz curricular do curso. Os resultados demonstram que embora os temas estejam aparentemente incluídos como parte de seu conteúdo curricular programático, eles se restringem à disciplina específica que o curso dispõe para sua abordagem. Pareceu-nos que apesar do curso oferecer possibilidades para a formação em questão, inclusive em atividades semi e extracurriculares, a maioria dos(as) graduandos(as) parece desconhecer-las, de modo que sua concretização depende da iniciativa e interesse dos(as) graduandos(as), cabendo a eles(as) procurá-la para além da disciplina específica. Aponta-se para uma abordagem desses temas no curso de forma mista, disciplinar e transversal, e em atividades curriculares, semicurriculares e extracurriculares.

Palavras-chave: Gênero e sexualidade; Formação docente; Pedagogia; Transversalidade; Disciplinaridade.